



## IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO JOÃO CARDOSO NASCIMENTO JUNIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Anderson de Araujo Reis<sup>1</sup>  
Elvis Nichollas Pereira de Andrade<sup>2</sup>  
Rita de Cácia Santos Souza<sup>3</sup>

GT6 - Educação, Inclusão, Gênero e Diversidade

### RESUMO

O artigo é um relato empírico referente à implementação da Tecnologia Assistiva (T.A) como área de aprendizagem no Centro de Atendimento Educacional Especializado João Cardoso Nascimento Junior (CAEEJCNI). A T.A consiste em um conjunto de conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos com finalidade de promover o desenvolvimento das potencialidades da Pessoa com Deficiência (PcD), prevista na organização curricular e no Projeto Político Pedagógico do Centro. Observam-se avanços na interação do processo ensino e aprendizagem, mudança na rotina, interação do aluno e reflexões da necessidade de ampliar a atuação da T.A no Centro como recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços com finalidade de promover maior funcionalidade, possibilitando autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão sócio educacional.

**Palavras-Chave:** Educação Especial; Implementação; Tecnologia Assistiva; Tecnologia de Alta Complexidade; Tecnologia de Baixa Complexidade.

### ABSTRACT

The article is an experience report regarding the implementation of Assistive Technology as a learning area in the João Cardoso Nascimento Junior Specialized Educational Assistance Center. The Assistive Technology consists of a set of theoretical and practical pedagogical knowledge with the purpose of promoting the development of the potential of the Person with Disability provided for in the curricular organization and in the Center's Political Pedagogical Project. There are advances in the interaction of the teaching and learning process, change in the routine, student interaction and reflections on the need to extend the role of Assistive Technology in the Center as resources, methodologies, strategies, practices and services in order to promote greater functionality allowing autonomy, independence, quality of life and social inclusion.

**Keywords:** Special Education; Implementation; Assistive Technology; High Complexity Technology; Low Complexity Technology.

<sup>1</sup> Mestre em Educação/UFS. Especialista em Docência no Ensino Superior, Bacharel em Biomedicina, Licenciado em Ciências Biológicas. Professor da Rede Pública Estadual de Sergipe. Diretor do Centro de Atendimento Educacional Especializado João Cardoso do Nascimento Junior. Membro do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva – NUPITA. [anderson.araujo.reis@hotmail.com](mailto:anderson.araujo.reis@hotmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em psicomotricidade, Graduado em Pedagogia, Psicologia e Educação Física, Professor do Centro de Atendimento Educacional Especializado João Cardoso Nascimento Junior e da Rede Municipal de Aracaju. [professornichollas@gmail.com](mailto:professornichollas@gmail.com)

<sup>3</sup> Profa. do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Pós-doutorado (2014) e doutorado em Educação pela UFBA (2009). Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, SBHE e Líder do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva- NÚPITA. [ritacssouzaa@yahoo.com.br](mailto:ritacssouzaa@yahoo.com.br)



## INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência a partir da implementação da Tecnologia Assistiva – T.A como área de aprendizagem para o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência de alto comprometimento.

O “João Cardoso”, como todos conhecem, possui uma história significativa na história da Educação Sergipana que se deu início com o Decreto nº 10.313 de 07 de março de 1989, o qual cria e o denomina como Centro de Educação Especial João Cardoso Nascimento Junior. A Resolução nº 226/2003 – Conselho Estadual de Educação – CEE, aprova a mudança de denominação do Centro de Educação Especial João Cardoso do Nascimento Junior para Escola de Educação Especial João Cardoso Nascimento Junior. No ano de 2015 com a Resolução nº 189/2015/CEE, deixa de ser modalidade Educação Especial e passa a oferta do Ensino Fundamental ministrado pela Escola de Educação Especial João Cardoso do Nascimento Junior. Por fim, a Resolução nº 326/2017/CEE, de 28/09/2017, reconhece a oferta do Ensino Fundamental/Educação Especial, bem como a mudança de denominação para Centro de Atendimento Educacional Especializado João Cardoso Nascimento Junior – CAEEJCNJ.

Os alunos matriculados no CAEEJCNJ são caracterizados pelo perfil dos alunos os quais são diagnosticados com deficiência de alto comprometimento e que, representam 100% da matrícula, sendo que 46,49% são alunos com deficiência múltipla.<sup>4</sup>

Desta forma, a organização curricular do CAEEJCNJ foi pensando para atender as especificidades e habilidades dos discentes, desenhado por áreas de aprendizagens: Atividade psicomotora/letramento; Práticas educativas para a vida independente; Potencialidades dramáticas, musicais e lúdicas; Práticas de instrumentais de ampliação cognitiva e motora; Letramento e componentes curriculares; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Expressão gráfico-plástica; Educação Física – práticas adaptadas e Tecnologia Assistiva.

No que se refere ao currículo, a concepção está compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas se respaldam em concepções e princípios pedagógicos que auxiliam a práxis do professor com vistas à aprendizagem dos estudantes e possibilidade de continuidade dos estudos. Os

---

<sup>4</sup> A deficiência múltipla é a ocorrência de duas ou mais deficiências simultaneamente.



processos didáticos e metodológicos são selecionados de acordo com os conteúdos e objetivos previstos para o atendimento da individualidade do aluno, ou seja, conforme as situações de ensino que pediram diferentes tipos de intervenção. Portanto, ocorrem adequações metodológicas, ajustes e modificações que devem ser feitos para responder às necessidades de cada aluno, favorecendo as condições que lhe são necessárias para efetivar o máximo possível à aprendizagem respeitando sua necessidade educacional e tempo de aprendizagem.

Neste sentido, compreende que a T.A é indispensável no processo de ensino e aprendizagem no contexto do CAEEJC/NJ, e que, sua implementação como área de aprendizagem aos poucos vai ganhando forma e reconhecimento, sua real necessidade, propiciando um espaço próspero para pesquisa, com possibilidades de aprofundamento na busca de respostas das aceleradas transformações às quais os pressupostos da Educação Inclusiva exigem, sendo que, a T.A emerge como uma das áreas de conhecimento e de pesquisa que tem se revelado como um importante recurso de novas possibilidades para autonomia e inclusão social da Pessoa com Deficiência – PcD.

É preciso compreender que a expressão T.A, segundo BERSCH (2008), surgiu pela primeira vez em 1988, no interior da legislação norte-americana, como um importante elemento jurídico que, juntamente com outras leis, regulava os direitos dos cidadãos com deficiência nos Estados Unidos, colocando os recursos e serviços especializados providos pela T.A no sentido de favorecer a independência de vida dos indivíduos, uma vida produtiva e incluída no contexto social.

O Comitê de Ajudas Técnicas – CAT, uma instância que estuda essa área do conhecimento no âmbito da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – SEDH/PR, da Coordenadoria Nacional para integração da Pessoa com Deficiência – CORDE considera a T.A como área de conhecimento que engloba não só produtos, como recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que têm, em comum, a finalidade de promover maior funcionalidade a seus usuários, com objetivo de possibilitar sua autonomia, independência e qualidade de vida e, desta forma, garantir sua inclusão social. (CORDE/SEDH/PR. 2007)

Para efetuar um estudo mais aprofundado sobre as práticas pedagógicas utilizando a T.A no CAEEJC/NJ, torna-se fundamental entender e refletir como estes conceitos vêm sendo percebidos, aplicados, classificados e analisados ao longo do tempo, frente às necessidades



que urge no fazer pedagógico dos ambientes educacionais com público alvo da Educação Especial.

Neste sentido, cabe entender o direito a educação da PcD como direito subjetivo e de grande desafio para a inclusão escolar, realidade vivenciada por todos os professores do CAEEJCNJ. Destaca-se que é uma Unidade Educacional onde “todos” alunos possuem deficiências associadas ou não, das mais diversas naturezas, cognitiva, sensorial, social, comunicativa e comportamental.

Para compreendermos melhor a diferença entre Educação Especial e Educação Inclusiva, reportamos a ALMEIDA (2013) quando diz que a Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa promover o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com deficiência, abrangendo diferentes níveis e graus de sistema de ensino.

Para a Lei Brasileira de Inclusão – LBI nº 13.146/2015, Artigo 27 afirma que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

É instituída a LBI destinada a assegurar e a promover em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. As Unidades Educacionais devem acolher a diversidade e as múltiplas formas de aprender, tendo o espaço educacional, o dever de assegurar a participação e ao mesmo tempo compreender as especificidades e singularidades de cada um.

A Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial aponta para a transformação de uma sociedade inclusiva e é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. A Educação Especial atua com vistas nas especificidades e habilidades de alunos no processo educacional passando a integrar a proposta pedagógica da escola regular ou não, seja relacionando-se com o ensino regular orientando o atendimento às necessidades educacionais dos alunos com deficiência ou no próprio atendimento Educacional Especializado.

Desta forma, o desafio consiste em proporcionar uma educação de forma que atenda às especificidades e habilidades dos alunos com vistas no princípio da equidade, proporcionando mais inclusão a emancipação social. Neste sentido, vislumbra-se a T.A como área de conhecimento favorável na promoção da acessibilidade e inclusão do aluno com deficiência. De acordo com GALVÃO FILHO (2009) como área educacional, a T.A vem se tornando,





cada vez mais, uma ponte para a abertura de novos horizontes nos processos de ensino/aprendizagem e desenvolvimento de alunos com deficiência.

## IMPLEMENTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORMATAÇÃO

A ideia de implementação da T.A no CAEEJNCJ iniciou no primeiro semestre letivo do ano de 2017. A T.A está descrita no Projeto Político Pedagógico como área de aprendizagem, possui uma sala própria, dois professores responsáveis pelo pleno exercício das atividades de regência de classe, sendo um pela manhã e outro pela tarde. Quando se pensou no uso da T.A, inicialmente houve uma tendência de caracterizar a T.A ao sistema computacional, ou seja, classificar a T.A como utilização unicamente do computador. Neste sentido, evidencia-se que o sistema computacional é caracterizado pela T.A como recurso de alto custo, assim definem (BERSCH 2008 E GALVÃO FILHO 2009).

O local escolhido para a realização destas atividades (sala própria) foi a “sala de informática”, a qual era utilizada de forma esporádica somente por professores, pois já funcionou como sala de T.A de 2004 a 2013 com a Profa. Dra. Rita de Cácia Santos Souza, mas com sua aprovação em concurso da UFS, a T.A. deixou de existir no CAEEJNCJ, sendo o trabalho retomado em 2017 com o Prof. Elvis Nichollas Pereira de Andrade a partir da iniciativa da nova gestão com o Prof. Me Anderson de Araujo Reis. Com a nova proposta pedagógica evidenciando a T.A como área de aprendizagem, fator importante no despertar de interesses e conhecimentos de possibilidades de atuação a partir do desenvolvimento da T.A, se percebeu que apenas o uso do computador não seria suficiente para desenvolver e potencializar as infinitas possibilidades as quais a T.A. faculta. Assim brotou-se a necessidade de colocar em prática o uso de T.A de baixo custo.

Assim, deu-se início à produção de materiais de recursos tecnológicos de baixo custo com finalidade de promover maior funcionalidade e favorecimento do processo de ensino/aprendizagem. As produções sempre eram capitaneadas pelo professor titular da cadeira de T.A.

Em quase toda a produção é utilizado material reciclável e objetos de papelaria, os recursos são construídos tendo como usuário final os alunos com dificuldades de aprendizado (ordem cognitiva), motoras e de comunicação. Os recursos são idealizados para uso de um aluno específico ou para grupos selecionados.



Nesta perspectiva a T.A no “João Cardoso” está sendo empreendida por dois grandes grupos de utilização de recursos, uso da T.A de alto custo (sistema computacional) e T.A de baixo custo (recursos produzidos). Esses dois grupos de ação da T.A promoveram a idealização dos eixos de atuação deste campo de conhecimento no CAEEJCNJ:

- Eixo I: Introdução à Informática;
- Eixo II: Oficina de Materiais Pedagógicos;
- Eixo III: Desenvolvimento de Habilidades Sensoriais e Motoras.

Cada eixo possui ações semanais realizadas pelo professor durante os cinco dias da semana. O primeiro eixo inicialmente é desenvolvido em três dias reservados para suas atividades. Os Eixos II e III são desenvolvidos somente em um dia por semana.

Para a efetivação das atividades do Eixo I, foi necessário dialogar com os professores das demais áreas de aprendizagem, os quais indicaram os alunos a participarem das atividades utilizando a T.A de alto custo. No momento da idealização deste eixo, ainda não havia recursos de baixa tecnologia com objetivo de possibilitar o atendimento dos alunos com dificuldades motoras, principalmente os com Paralisia Cerebral. Isso foi um dos fatores decisivos para a implantação da T.A de baixo custo.

Neste momento, a T.A como área de aprendizagem despontava no CAEEJCNJ como grande desafio, pois dava início a uma nova fase de entender e interpretar a interação do computador com os alunos diagnosticados com deficiência intelectuais e Transtorno do Espectro Autista, todos com acentuado déficit cognitivo. Estava delimitado o público do primeiro eixo.

Neste momento brotam-se possibilidades de refletir sobre o amplo atendimento da T.A para todos os alunos. Discussões sobre o uso de *tablet* e aquisição de equipamentos que auxiliassem aos alunos no manuseio do sistema computacional.

Para o grupo do eixo I, as atividades começaram a dar forma e resultados no processo de aprendizagem e interação dos alunos. Ressalta-se que, os objetivos principais a priori eram: Familiarização dos alunos com o ambiente computacional, os recursos, os professores e o registro do professor sobre as percepções e identificações que os alunos sinalizavam quando estavam em contato com o computador.

É um processo avaliativo constante que exigiu identificação de cada habilidade e competência neste processo, desta forma posterior alguns atendimentos com os alunos com o uso da T.A pode-se identificar e formar grupos de alunos mediante suas especificidades ficando agrupados da seguinte maneira:



Grupo I: alunos que necessitam de auxílio constante, pois não construíram os conhecimentos básicos necessários para a interação com o microcomputador de forma autônoma;

Grupo II: alunos que construíram parcialmente os conhecimentos necessários para sua interação os recursos, necessitando de orientações esporádicas;

Grupo III: Alunos que tinham construídas as habilidades básicas necessárias à interação com o Microcomputador, necessitando orientações de conhecimentos novos. Sua interação cognitiva e motora com a máquina era mais autônoma.

As atividades realizadas variavam de acordo com o grupo em que o aluno estava inserido. O primeiro grupo realizava atividades de familiarização com o computador: seja de controle do *mouse* por meio de confecção de desenhos livres com o *Paint*, bem como com jogos sonoros *online* com o uso do teclado.

O grupo II realizou atividades com o *Paint* com mais liberdade, bem como utilizava o *software* “HagáQuê”<sup>5</sup>, possibilitando a criação de histórias em quadrinhos, com um repertório pré-estabelecido de figuras e cenários. Os jogos *online* também foram utilizados com este grupo, porém com objetivos mais complexos, como arrastar objetos pela tela com o *mouse* ou controlar personagens através do teclado.

O terceiro III possuía menor comprometimento cognitivo e motor, possibilitando a realização de atividades mais complexas. Além das atividades realizadas pelos alunos dos grupos anteriores, estes tinham interações com navegadores de *internet* e editores de texto. Também houve êxito no sentido de promover atividades de alfabetização realizadas por meio do *software Microsoft Word*.

Para o Eixo II, o qual se caracterizou em realização de oficina de materiais pedagógicos, a qual seria mediada pelo professor da área de aprendizagem T.A juntamente com os demais professores da outras áreas de aprendizagem objetivando atender as especificidades individuais dos alunos. Para idealização foram necessários três importantes momentos:

- 1º - Levantamento das demandas dos professores de sala;
- 2º - Confecção dos materiais pedagógicos;
- 3º - Orientações e interação com o professor de sala e com o aluno.

<sup>5</sup>**HagáQuê** – É um software educativo de apoio à alfabetização e ao domínio da linguagem escrita. Trata-se de um editor de histórias em banda desenhada (BD) com um banco de imagens com os diversos componentes para a construção de uma BD (cenário, personagens, etc) e vários recursos de edição destas imagens.



O primeiro momento consistiu no diagnóstico das especificidades dos alunos com o professor de sala. Esse diagnóstico tem finalidade conhecer as atividades pedagógicas realizadas por cada professor, observação do aluno e reflexão das possibilidades da T.A auxiliar no processo de ensino/aprendizagem. Como exemplo: se o professor de sala estava realizando atividades com o objetivo de desenvolver o movimento de pinça do aluno, bem como o aprendizado das cores primárias, seria útil um material que estimulasse a motricidade fina e a atividade cognitiva de percepção e nomeação das três cores primárias.

O segundo momento evidencia-se formulação da oficina de recursos pedagógicos. Esta, preferencialmente usa-se materiais recicláveis e produtos básicos de papelaria. O objetivo principal é atender a demanda das necessidades dos alunos a partir do diagnóstico do professor da T.A juntamente com os demais docentes. Evidenciou-se, a priori, na realização das oficinas, uma predominância em confecção de T.A de baixo custo no formato de pranchas. Isso se justifica mediante a necessidade dos alunos e o nível de interação com a T.A apresentada a exemplo de pranchas que favoreça a aprendizagem sobre Atividades da Vida Diária - AVD, Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA e o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas.

É importante ressaltar que a promoção das oficinas de produção de T.A de baixo custo está em concordância com o Projeto Político Pedagógico do CAEEJCNJ por favorecer uma melhor interação no processo de ensino/aprendizagem, pois tem podido alcançar grande parte das áreas do conhecimento do Currículo Funcional Natural<sup>6</sup> adotado pelo CAEEJCNJ.

O terceiro momento consiste na orientação pelo professor titular da área de conhecimento T.A do uso do recurso produzido. Este professor faz uma explanação exhaustiva sobre o objetivo e metas a serem alcançadas com o uso da T.A de baixo custo, o professor de T.A acompanha o momento da interação do aluno com o recurso, não deixando nenhuma dúvida sobre a variável que de alguma forma pode ser visualizada neste momento. Há registro de reflexão do professor da T.A com os demais docentes das áreas de aprendizagem, são trocas de experiências e coleta de sugestões, momento significativo para a construção do conhecimento e melhoria nos processos de ensino.

<sup>6</sup>Segundo Le Blanc (1992), Currículo Funcional Natural é educar conhecimento e aptidões, que possam ser utilizadas pelo estudante, serem vantajosos em vários espaços e conseqüentemente úteis em sua vida, para que sejam mais autônomos, produtivos e felizes. A palavra Funcional expressa eleger objetivos educacionais com ênfase no que é útil para o estudante na ocasião, num futuro não muito longínquo e que possa continuar sendo útil em sua vida. A palavra "Natural" com o significado de ensinar no espaço em que, normalmente, o episódio ocorre ou em circunstância semelhante ao que advém no mundo real. "Aprender fazendo" produz a manutenção do que se estuda. Quando se estuda com os conhecimentos do mundo, dificilmente esquece-se e o que se aprende é o que se pratica, quando se depara uma mesma situação.





A atuação da T.A tanto de alto como de baixo custo no CAEEJCNJ quando se reporta para o desenvolvimento de habilidades sensoriais e motoras expressa no eixo III tem objetivo maior o atendimento dos alunos com Paralisia Cerebral – PC, o que se justifica pelo fato do CAEEJCNJ possuir, aproximadamente, 30% de seus alunos matriculados com PC.

Trabalhando com aluno PC, inicialmente foi estabelecido o uso da T.A de baixo custo para estimular maior interação e desenvolvimento das potencialidades motoras e sensoriais do aluno com PC bem como ampliação de seu repertório comunicativo (através dos saberes e recursos da área de conhecimento da CAA). Todos esses processos são realizados na sala de Educação Psicomotora. Nesta sala possui 02 professores: 01 professor psicomotricista e outro professor de desenvolve atividades cognitivas e letramento. Juntos promovem o atendimento do aluno com PC.

## **AValiação e Considerações**

Considerando o CAEEJCNJ ser o pioneiro no Estado de Sergipe a oferecer em seu Projeto Político Pedagógico a T.A como área de aprendizagem além de julgar as possibilidades e a eficiência dessa área de educacional e de conhecimento em alcançar aumento de horizontes significativos e acelerados nos últimos tempos frente aos alunos público alvo da Educação Especial, ponderamos que dessa nova existência decorre avanços no que se refere à melhoria na qualidade dos serviços educacionais prestados pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. A T.A em muitos casos é fundamental e indispensável para a promoção da acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência em sala de aula, com vistas no aprendizado e, conseqüentemente, a uma verdadeira inclusão escolar desses alunos.

A T.A em seus cinco meses tem demonstrado com clareza as melhoras nos processo de ensino/aprendizagem. Tem suscitado reflexões a todos docentes sobre suas práxis e acessibilidade atitudinal frente a crianças e adolescentes com deficiência de alto comprometimento, os quais tiveram suas habilidades e competências muitas das vezes ceivados pelas incapacidades de desenvolver caminhos possíveis no processo de interação e comunicação.

Muitas foram às mudanças de rotina escolar propostas, muitos foram os olhares de estranhamento. Porém, muitos foram os ganhos e aprendizagens durante os meses de setembro de 2017 a janeiro de 2018. É desafiante, porém gratificante a cada pequeno avanço de um aluno ou sorriso no rosto de um professor.



A TA no CEAEJCNJ reiniciou sua jornada do 0 (zero), mas formalizando, pela primeira vez em seu Projeto Político Pedagógico. Cada pequena ação realizada era um passo num campo ainda não trilhado. Atualmente, alguns passos foram dados e muitos outros são ensaiados e planejados.

Alunos com dificuldades de alto comprometimento em reter signos, como letras e números, questionam hoje com qual letra se escreve *Youtube* e *internet*. Se há ainda a dificuldade de segurar o lápis, há também agora o esforço em controlar o *mouse*. A inclusão digital hoje é uma realidade para aqueles que poderiam estar afastados da tecnologia de alto custo.

A comunicação e o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais e cognitivas são trabalhados com materiais pensados com exclusividade, não apenas para o aluno, mas também para a necessidade pedagógica do professor. Como diz a frase feita, o que era lixo agora é luxo no cotidiano educacional.

O pouco feito – limitado pelo tempo – foi muito em uma nova realidade. Hoje existem possibilidades de interação do aluno com o seu meio. Ele inicia as mudanças em sua realidade, concretizando a partir dos pressupostos da Educação Inclusiva. A T.A como área de conhecimento que engloba não só produtos, como recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que tem, em comum, a finalidade de promover maior funcionalidade a seus usuários, com objetivo de possibilitar sua autonomia, independência e qualidade de vida e, desta forma, garantir sua inclusão social tem feito a diferença nos processo de inclusão socioambiental no CAEEJCNJ.

No que se refere aos próximos passos, a partir desse relato empírico, relativos aos cinco meses de implementação da T.A no CEAEJCNJ, evidencia-se que passos importantes foram dados na melhoria do processo de comunicação e interação de crianças e adolescente com deficiência de alto comprometimento no processo de ensino/aprendizagem, acrescenta-se autonomia. Deve-se considerar que esta área educacional e de conhecimento é “sui generis” nesta Unidade de Ensino com variáveis possibilidades a serem exploradas, não apenas com os alunos, mas também com o corpo docente. Um caminho longo a percorrer.

A participação do aluno com PC deve ser ampliada junto aos recursos de T.A de alto custo, ampliação da oferta de recursos pedagógicos levando-se em consideração que as capacidades cognitivas deste aluno em maioria são preservadas.

Pretende-se promover maior interação, dialogo e participação com vista na potencialização de produção de T.A de baixo custo com todos os professores das demais áreas



de aprendizagem do CEAAEJCNIJ. Destacamos que pautas sobre T.A como área educacional e de conhecimento estarão presentes nas reuniões pedagógicas e de planejamento no ano letivo de 2018, promovendo trocas de experiência, com a formação continuada a partir das experiências vivenciadas *in loco* pelos professores.

A Educação Física com práticas adaptadas também será foco da atenção da área de aprendizagem TA. A criação de recursos adaptados para as práticas da disciplina, não apenas nas atividades esportivas adaptadas, mas também as de promoção do desenvolvimento motor do aluno podem ser contempladas pela ação da TA.

Há objetivos de promover a interação do aluno com PC com os recursos de T.A de alto custo, neste caso, a inserção dos computadores, porém ainda está em fase de levantamento para aquisição de produtos de alta tecnologia que viabilizem a interação de aluno com comprometimento motor e físico com o computador. Sabe-se que esta interação auxiliará no processo de ensino/aprendizagem bem como na inserção socioambiental.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina S. Rodrigues. **Manual Informativo sobre inclusão**: informativo para educadores. 2013. Disponível em: [www.educacaoonline.pro.br/index.php](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php). Acesso em 31 de agosto de 2017.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assitiva**, CDI. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre, 2008.

BERSCH, Rita Bersch; MACHADO. **Tecnologia Assistiva- TA: Aplicações na Educação/ Módulo III**. Santa Maria, 2012.

BRASIL, **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Presidência da República. Acesso em 23 de abril de 2016 através do endereço eletrônico: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/.../L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/.../L13146.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE**, 2007.

GALVÃO FILHO, T. **A Tecnologia Assistiva: de que se trata?**. In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. Porto Alegre: Redes Editora, 2009.



enfope  
12 fopie

ISSN: 2179-0663

REALIZAÇÃO

APOIO



11 ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

12 FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

4º ENCONTRO ESTADUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SEÇÃO SERGIPE

A FORMAÇÃO ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

LEBLANC, J. M. El Curriculum Funcional en la educación de la persona con retardo mental. **Trabalho apresentado na ASPANDEM**, Mallagra, España, 1992.